



### O que é meningite?

Meningite é a inflamação das meninges, membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal.

### O que causa meningite?

A meningite pode ocorrer por diversas causas, como lesão física, neoplasias, uso de certos medicamentos, mas em geral ocorre por infecção bacteriana, viral, fungica ou parasitária. A gravidade da meningite e o tratamento diferem dependendo da causa. As meningites bacterianas e as virais são importantes do ponto de vista de saúde pública, pela magnitude de sua ocorrência e pelo potencial de produzir surtos.

### Como fazer o diagnóstico de meningite?

Para verificar se uma pessoa está com meningite e para saber qual o agente que causou a doença, coletam-se amostras de sangue e do líquido cefalorraquidiano ou líquido (líquido da espinha). Esses exames, além de beneficiar o paciente, pois o resultado é rápido e indica o tratamento mais adequado, também beneficia a comunidade, pois define quais são as medidas de controle a serem adotadas para as pessoas que convivem com o paciente, se forem necessárias.

### Quais tipos de bactérias podem causar meningite?

A princípio todas as espécies de bactérias podem causar meningite. As principais bactérias responsáveis por causar meningite são a *Neisseria meningitidis*, o *Haemophilus influenzae* do sorotipo b e o *Streptococcus pneumoniae*.

A *Neisseria meningitidis* (meningococo) pode causar doença em pessoas de todas as idades. Cerca de 5 a 15% das pessoas têm estas bactérias na garganta ou nariz, porém não ficam doentes. A transmissão ocorre por meio da saliva, pelo beijo ou compartilhamento de alimentos, de bebidas ou de cigarros, assim como por meio da tosse ou espirro. As pessoas que tiveram contato próximo com a pessoa com meningite por este tipo de bactéria devem receber medicamento preventivo (quimioprofilaxia) para não adoecer. Os principais sorogrupos de meningococo são A, B, C, W135 e Y, sendo o sorogrupo C atualmente o mais frequente. A meningite por meningococo tem importância devido à gravidade do quadro clínico, rápida evolução e pela possibilidade de causar surtos ou epidemias. Existem vacinas que podem ser aplicadas para prevenir meningite por alguns sorogrupos.

**Atenção!** O meningococo não sobrevive no ar ou nos objetos.

O *Haemophilus influenzae* (hemófilos) também pode causar meningite, sendo o sorotipo b o mais comum. A vacina chamada “Hib”, evita a meningite por este sorotipo. Pessoas que tiveram contato próximo com a saliva de pessoa com meningite causada por esta bactéria podem necessitar de tratamento com antibiótico (quimioprofilaxia) para não adoecer.

O *Streptococcus pneumoniae* (pneumococo) causa infecções nos pulmões e no ouvido, mas também pode causar meningite. Existem 92 sorotipos de pneumococo. A maioria das pessoas que tem estas bactérias na garganta continua saudável. No entanto, indivíduos com problemas crônicos de saúde ou com o sistema imune enfraquecido, assim como os muito jovens ou os idosos, têm risco aumentado de apresentar meningite pneumocócica. A meningite causada pelo pneumococo não é transmitida de pessoa para pessoa. As pessoas com contato próximo com alguém que tenha meningite pneumocócica não precisam receber antibiótico para não adoecer.

### **O que é meningite viral?**

A meningite viral, também chamada de meningite asséptica, é menos grave, mais frequente que a meningite bacteriana e melhora sem tratamento específico.

A meningite viral é causada em geral pelos enterovírus (poliovírus, echovírus, vírus coxsackie A, vírus coxsackie B), mas outros vírus (vírus do sarampo, da caxumba, vírus varicela-zoster) que podem ser evitados por vacinação (tríplice viral ou tetra viral) também podem causar meningite. Os enterovírus encontram-se na garganta e fezes de pessoas infectadas. Estes vírus têm maior possibilidade de ser disseminados quando as pessoas não lavam as mãos após ir ao banheiro, trocar fraldas ou lençóis sujos e depois levam as mãos à boca, preparam alimentos para outras pessoas ou tocam em outras pessoas com os dedos contaminados. Estes vírus podem, também, ser transmitidos por contatos próximos, comuns entre membros da mesma família. As pessoas com contato próximo com pacientes portadores de meningites virais não necessitam de tratamento preventivo com antibióticos, mas deverão lavar as mãos frequentemente com água morna e sabão, ou usar produtos para limpeza das mãos à base de álcool ou gel de álcool para evitar a transmissão desses vírus. De modo geral, ocorrem mais casos de meningite viral no fim do verão e no começo do outono.

### **Quais são os sinais e sintomas de meningite?**

Os sinais e sintomas de meningite podem surgir repentinamente e são febre, dor de cabeça, rigidez ou dor no pescoço, náuseas e vômitos. Manchas vermelhas ou roxas pequenas ou grandes na pele podem indicar doença mais grave (meningococemia). Mudanças de comportamento como confusão, sonolência e dificuldade para acordar podem também ser sintomas importantes. Em recém-nascidos e lactentes, os únicos sinais e sintomas de meningite podem ser febre, irritação, cansaço e falta de apetite. Sempre que alguém apresentar ou observar esses sinais e sintomas deve procurar imediatamente assistência médica, para assegurar-se do diagnóstico e iniciar o tratamento o mais precocemente possível.

### **Como as bactérias e vírus são transmitidos?**

Os vírus que causam meningite podem ser transmitidos pela saliva ou pelas fezes. As bactérias geralmente são transmitidas de pessoa para pessoa pelo contato com saliva. A maioria das pessoas pode já ter imunidade (proteção natural) contra muitos desses vírus e bactérias.

### **Como é possível evitar a meningite?**

O diagnóstico precoce, com internação para tratamento do doente é fundamental como medida de controle. Após 24 horas do início do uso de antibiótico o doente deixa de transmitir a bactéria. Para as pessoas que tiveram contato próximo com doentes com meningite causada por certos tipos de bactérias já citadas, os profissionais de saúde deverão orientar sobre a necessidade do uso de medicação preventiva (quimioprofilaxia com antibiótico). Esta medida é realizada pelo serviço de saúde local, na residência, na creche e em outras situações específicas, no sentido de interromper a cadeia de transmissão da doença. O hábito de lavar as mãos frequentemente com água e sabão ou de usar produtos para a limpeza das mãos à base de álcool ou gel de álcool pode ajudar a interromper a disseminação de muitos vírus e bactérias. Evitar compartilhar alimentos, bebidas, pratos, copos e talheres, também ajuda a interromper a transmissão dos vírus e bactérias. Pesquisas mostram que não fumar reduz a chance de adoecimento por infecções de transmissão respiratória. Além das medidas acima, existem **vacinas** para prevenir as meningites, mas não para todos os tipos de vírus e bactérias. Ainda não existem vacinas contra os enterovírus.

A vacina tríplice viral (Sarampo, Caxumba, Rubéola - SCR) está disponível na rede pública nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) desde 1992 e é aplicada atualmente aos 12 meses de idade, com reforço aos 15 meses. Crianças e adultos até 20 anos devem ter duas doses acima de 1 ano de idade e adultos com mais de 20 anos devem ter pelo menos 1 dose acima de 1 ano.

A vacina tetraviral (SCR e varicela) está disponível nas UBS desde 2013 e é aplicada aos 15 meses de idade.

A vacina contra *Haemophilus influenzae* tipo b (Hib) está disponível nas UBS e é aplicada aos 2, 4 e 6 meses de idade. Adultos e crianças mais velhas com risco aumentado de adoecer (grupos de risco) devem ser avaliados por seu médico e, se necessário, podem ser vacinados nos Centros de Referência de Imunobiológicos Especiais (CRIE).

A vacina conjugada pneumocócica 10 valente (PCV10) é composta por dez sorotipos do pneumococo, está disponível nas UBS e é aplicada aos 3, 5 e 7 meses de idade com reforço aos 15 meses. Esta vacina também está disponível nos CRIE para grupos de risco.

A vacina pneumocócica polissacarídica 23 valente (PPV23) é composta por 23 sorotipos do pneumococo, está indicada para indivíduos com 2 anos de idade ou mais. Na rede pública está disponível nos CRIE para grupos de risco.

A vacina conjugada contra o meningococo do sorogrupo C (meningo C) está disponível nas UBS e é aplicada aos 3 e 5 meses de idade com reforço aos 12 meses. Esta vacina também está disponível nos CRIE para grupos de risco.

A vacina polissacarídica contra o meningococo dos sorogrupos A e C está indicada para indivíduos com 2 anos de idade ou mais e confere proteção durante cerca de três a cinco anos. Esta vacina também está disponível nos CRIE para grupos de risco.

A vacina meningocócica conjugada C e a polissacarídica contra os sorogrupos A e C também podem ser indicadas para controle de surtos/epidemias.

### **Como as meningites são tratadas?**

As meningites bacterianas precisam de tratamento imediato com antibióticos específicos e em ambiente hospitalar. As meningites virais podem ou não necessitar de internação, mas essa avaliação deve sempre ser feita por médico qualificado. O tratamento inclui repouso e cuidados gerais e não precisa ser tratada com antibióticos.

### **Como posso colaborar?**

Diante da suspeita de meningite, procurar imediatamente atendimento médico, evitando remédios caseiros ou receitados em farmácia. Evitar mandar crianças com febre para a escola, procurar serviço médico e comunicar à diretoria da escola o motivo da falta da criança. Manter as medidas recomendadas de limpeza e higiene.

**TODOS** os casos suspeitos de meningite devem ser notificados aos serviços de saúde pública, o mais rápido possível, para que as medidas de prevenção e controle sejam efetivadas de forma oportuna. Para **notificar** casos suspeitos de meningite, recomenda-se entrar em contato com a Secretaria Municipal de Saúde e/ou Secretaria de Estado da Saúde e/ou Ministério da Saúde.

### **Onde posso obter mais informações sobre meningite?**

Para saber mais sobre meningites, acessar os seguintes endereços eletrônicos:

<http://www.cve.saude.sp.gov.br>

[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/guia\\_bolso\\_6ed.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/guia_bolso_6ed.pdf)

Para saber mais sobre os CRIE acessar o seguinte endereço eletrônico:

[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/livro\\_cries\\_3ed.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/livro_cries_3ed.pdf)

Este documento foi elaborado pela Equipe Técnica da Divisão de Doenças de Transmissão Respiratória/CVE/CCD/SES-SP e contou com a colaboração especial da Equipe Técnica da Divisão de Imunização/CVE/CCD/SES-SP.